

Apresentação

O NOJO E O GROTESCO: ENTRE O LIMITE E O ESGARÇAMENTO DAS FRONTEIRAS DO CORPO

Esta edição da revista Contemporânea reúne artigos sobre corpo, nojo, grotesco e suas conexões com a comunicação de massa. Emoção rica de significados, o nojo está ligado ao corpo e a seus orifícios. Tem papel fundamental na sociedade, na medida em que atua como barreira, mantendo as hierarquias sociais e as distâncias entre os corpos. O nojo repele, mas provoca curiosidade. É uma sensação ambígua, que coloca o indivíduo em contato com um lado sombrio que, em geral, busca ignorar. Nesse sentido, relaciona-se ao grotesco, que implica não só contato com o baixo corporal, mas também com o horror, o exagero, o excesso. Porém, enquanto o nojo delimita fronteiras, o grotesco esgarça os limites, buscando a junção entre corpo e mundo.

O dossiê é dividido em três partes. Na primeira, as professoras da Universidade Federal de Goiás Maria Luiza Martins Mendonça e Janaína Vieira de Paula Jordão analisam o nojo de pobre nas representações do popular e discutem sobre o fenômeno dos rolezinhos. Pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará abordam o nojo e o grotesco na propaganda social. O grotesco também é tema de dois outros artigos: um de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina e outro de alunos e docentes da Universidade Federal de Sergipe. Os textos tratam sobre as expressões estéticas contemporâneas e sobre as relações do corpo com a tecnologia, respectivamente.

A segunda parte do dossiê apresenta o corpo como tema principal. Virginia Todeschini Borges, doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, reflete sobre os corpos “imperfeitos” e os ideais de beleza e perfeição propagados pela mídia. Ainda são assunto desta seção o baixo corporal na literatura de Hilda Hilst, os corpos dos emos como textos nos quais cicatrizes e escarificações são “inscritas” e os processos comunicativos em performances artísticas, que têm como foco o corpo e a indignação com as normas de gênero.

Por fim, a seção de temas livres traz dois artigos: um sobre o filme Heleno e outro sobre a influência do consumo na construção/afirmação de identidades, tendo como objeto de análise o cantor Ney Matogrosso.

Boa leitura!